

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 1601-1CA	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA II	
PERÍODO: 2022.2	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS	CRÉDITOS: 4
Horário 3ª- 5ª 15h às 17h	PROF.: Alyne Costa	
OBJETIVOS	Investigar algumas das concepções e imagens do “humano” (mas também, por extensão, da “natureza”) ao longo da história do pensamento e compará-las com as que emergem diante do colapso ecológico global em curso, marca mais visível da nova época geológica chamada Antropoceno.	
EMENTA	A crítica da ideia de humano, da oposição natureza/cultura e outras que lhe são correlatas (homem/mulher, homem/animal, sujeito/objeto etc.), à luz da crise ambiental e do Antropoceno.	
PROGRAMA	<p>Reconfigurações do “humano” no Antropoceno</p> <p>Desde que os cientistas propuseram que o impacto das ações humanas sobre as dinâmicas ambientais teria empurrado a Terra para uma nova época geológica (o Antropoceno), a discussão extrapolou o domínio das ciências naturais e se tornou objeto de intensa produção intelectual também na filosofia e nas ciências sociais. Isso porque a transformação do homem em força geológica e a implacável reação da Terra às investidas antropogênicas colocam em xeque diversos pressupostos sobre as noções de “humanidade” e “natureza” estabelecidos ao longo da história do pensamento. Além disso, a seriedade da crise ecológica exige o cultivo de imaginários, teorias, narrativas e práticas que nos ajudem não apenas a compreender como chegamos até aqui, mas também a enfrentar essa ameaça.</p> <p>Neste curso, examinaremos algumas das concepções e figuras do “humano” – mas também, por extensão, da “natureza” que costuma lhe servir de contraparte – caras à filosofia, comparando-as com as novas ideias e imagens da humanidade e da natureza que emergem diante do colapso ecológico e na interseção entre filosofia, antropologia, ciência, arte e política.</p> <p>1) Brevíssima história do “homem” da época antiga à moderna - Homem, animal racional (Aristóteles)</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> - Substância pensante unida a um corpo (Descartes) 2) A época do <i>anthropos</i> <ul style="list-style-type: none"> - O colapso ecológico global: Antropoceno e Grande Aceleração - Fim das dicotomias modernas (Latour) - Povo da Mercadoria e queda do céu (Kopenawa & Albert) - “O devir-negro do mundo” (Mbembe) 3) Reconfigurações do humano <ul style="list-style-type: none"> - Gaia: intrusão de um novo agente (Latour, Stengers) - “Quando tudo é gente” (Viveiros de Castro) - Ciborgues e espécies companheiras no Chthuluceno (Haraway) - A humanidade que podemos ser (Krenak)
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>CATEGORIA III</p> <p>A avaliação consistirá numa prova escrita (G1) e num trabalho escrito individual, em dupla ou em trio (G2) acerca de tema a ser definido. Também será avaliada, tanto para a G1 quanto para a G2, a participação dos alunos nas discussões do curso.</p>
<p>BIBLIOGRAFI A PRINCIPAL</p>	<p>CRUTZEN, Paul J.; STOERMER, Eugene F. “O antropoceno”. <i>Piseagrama</i>, Belo Horizonte, sem número, 06 nov. 2015.</p> <p>HARAWAY, Donna. “Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes”. <i>ClimaCom Cultura Científica</i>, n. 5, ano 3, abr. 2016.</p> <p>KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. <i>A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami</i>. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>KRENAK, Ailton. <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>LATOURE, Bruno. <i>Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica</i>. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.</p> <p>_____. “Esperando Gaia: compor o mundo comum através das artes e política”. Tradução de Alyne Costa. <i>Piseagrama</i>, Belo Horizonte, seção Extra!, XX fev. 2021.</p> <p>MBEMBE, Achille. <i>Crítica da razão negra</i>. São Paulo: n-1 edições, 2018.</p> <p>MOVING EARTHS. Aula-espetáculo apresentada por Bruno Latour em Uppsala, na Suécia. Direção de Frédérique Ait-Touati. 2019.</p> <p>STENGERS, Isabelle. “Gaia”. Tradução e adaptação de Déborah Danowski. In: <i>Catálogo Forumdoc.Bh.2017</i>. Catálogo do 21º Festival do Filme Documentário e Etnográfico do Fórum de Antropologia e Cinema, 2017, p. 120-126.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio”. In: <i>Mana, Estudos de Antropologia Social</i>, v. 2, n. 2, 1996, p. 115-144.</p> <p>WOLFF, Francis. <i>Nossa humanidade: de Aristóteles às neurociências</i>. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2012.</p>

<p>BIBLIOGRAFI A COMPLEMEN TAR</p>	<p>ARISTÓTELES. Livro I. <i>A Política</i>. Tradução Roberto Leal Ferreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>_____. Livro II, capítulo 3. <i>De Anima</i>. São Paulo: Editora 34, 2012.</p> <p>COSTA, Alyne. <i>Guerra e paz no Antropoceno: uma análise da crise ecológica segundo a obra de Bruno Latour</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.</p> <p>DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <i>Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins</i>. 2a ed. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2017 [2014].</p> <p>DESCARTES, René. <i>Meditações Metafísicas</i>. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores), 1973 (várias reedições).</p> <p>HARAWAY, Donna. <i>Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene</i>. Durham and London: Duke University Press, 2016.</p> <p>_____. “Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”. In: BUARQUE DE HOLANDA, H. (org). <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 157-210.</p> <p>_____. <i>O manifesto das espécies companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa</i>. Tradução de Pê Moreira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.</p> <p>LATOUR, Bruno. <i>Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno</i>. Tradução de Maryalua Meyer. Ubu Editora, Ateliê de Humanidades: São Paulo, Rio de Janeiro, 2020.</p> <p>_____. <i>Onde estou? Lições do confinamento para uso dos terrestres</i>. Tradução de Raquel de Azevedo. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>STEFFEN, Will et al. “Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet”. In: <i>Science</i>, v. 347, n. 6223, 13 fev. 2015, 1259855.</p>
---	--